



SÍNDROME DE DOWN: UM MODELO DE HIPOTENSÃO ARTERIAL OU PRECISAMOS DE CURVA PRESSÓRICA ESPECÍFICA?

ID: 1378

ÁREA: CARDIOLOGIA CLÍNICA

PALAVRAS CHAVES: PRESSÃO ARTERIAL, SÍNDROME DE DOWN

ANNE GERYMAIA OLIVEIRA DE MELO SILVA¹, MATEUS LEITE²

1 Secretaria de Saúde do Distrito Federal. 2 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

E-mail: Trabalhocardioped@AnneMelo.onmicrosoft.com

INTRODUÇÃO

Os avanços da medicina no acompanhamento e no tratamento dos portadores de Síndrome de Down (SD) possibilitaram aumento significativo na expectativa de vida e melhora na saúde global desses pacientes.

OBJETIVO

Avaliar parâmetros hemodinâmicos de pacientes adultos com SD de acordo com a faixa etária, gênero e presença de cardiopatia congênita.

METODOLOGIA

Foram avaliados 84 pacientes adultos com SD, de ambos sexos, em relação a antropometria e presença de cardiopatia estrutural. Os pacientes foram submetidos a medida de pressão arterial periférica e central através do dispositivo oscilométrico Arteris-AOP@ (Cardio Sistemas Comercial e Industrial Ltda, São Paulo, Brasil), registro ANVISA 10361059013.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 40 mulheres (47,6%) e 44 homens (52,6%). A média de idade foi $30,1 \pm 11,5$ anos, sendo 46 pacientes abaixo de 30 anos e 38 com idade igual ou maior a 30 anos.

Em relação ao grupo com cardiopatia congênita (n=29), a PSC foi de $84,17 \pm 10,33$ mmHg e no grupo sem cardiopatia congênita (n=51) a PSC $90,46 \pm 9,28$ mmHg (p=0,006). O DC no grupo com cardiopatia foi de $3,34 \pm 0,42$ L/min e no grupo sem cardiopatia de $3,66 \pm 0,44$ L/min (p=0,003).

Conforme mostrado na tabela 3, houve diagnóstico de hipertensão espúria, com diferença significativa entre pressão arterial central e periférica.

TABELA 1. Distribuição por faixa etária e presença de cardiopatia congênita em adultos com Síndrome de Down

Cardiopatia	Grupo Etário		
	Total (n=84)	> 30 anos	< 30 anos
	n (%)	n (%)	n (%)
Complexa	1 (1,30)	--	1 (2,30)
Hipofluxo Pulmonar	1 (1,30)	--	1 (2,30)
Hiperfluxo Pulmonar	26 (32,90)	10 (27,80)	16 (37,20)
Ausente	51 (64,60)	26 (72,20)	25 (58,10)

TABELA 2. Parâmetros hemodinâmicos de acordo com sexo.

	FEMININO (n=40)	MASCULINO (n=44)	P-valor
IDADE (Anos)	30,65 (23,00 - 42,00)	24,00 (20,00 - 34,00)	0,025
IMC (kg/m ²)	29,35 (25,00 - 35,50)	27,90 (24,00 - 33,00)	0,415
PSC (mmHg)	85,02 ± 10,63	90,42 ± 8,97	0,012
PDC (mmHg)	60,71 ± 9,56	64,88 ± 8,02	0,03
PSP (mmHg)	116 (111 - 128)	123 (111-145)	0,161
PDP(mmHg)	81 (71-88)	79 (73-87)	0,572
PPC (mmHg)	21,00 (18,00 - 26,00)	23,00 (18,50-26,50)	0,559
PULSO (bpm)	71,26 ± 12,34	71,75 ± 13,06	0,857
SatO ₂ (%)	95 (94 - 97)	95 (93-96)	0,302
DC (L/min)	3,35 ± 0,39	3,70 ± 0,44	<0,001
RVT (mmHg/mL)	1,22 ± 0,12	1,19 ± 0,13	0,109
VOP	4,50 (4,10 - 5,10)	4,50 (4,10 - 4,90)	0,952
LS VOP	5,75 (5,20 - 6,70)	5,20 (5,00-6,10)	0,059
LI VOP	4,75 (4,20 - 5,60)	4,30 (4,10-5,00)	0,055

Abreviações: IMC = índice de massa corporal. PSC = pressão arterial sistólica central. PDC = pressão arterial diastólica central. PSP = pressão arterial sistólica periférica. PDP = pressão arterial diastólica periférica. PPC = pressão de pulso central. SatO₂ = saturação de oxigênio. DC = débito cardíaco. RVT = resistência vascular total. VOP = velocidade de onda de pulso. LS = limite superior. LI = limite inferior.

TABELA 3. Comparação da Pressão arterial central e periférica.

	PRESSÃO CENTRAL	PRESSÃO PERIFÉRICA	P-valor
>30 anos			
	PSC (mmHg)	PSP (mmHg)	
	87,00 ± 10,51	119,52 ± 21,63	<0,001
	PDC (mmHg)	PDP (mmHg)	
	60,86 ± 9,38	78,36 ± 16,41	<0,001
<30 anos			
	PSC (mmHg)	PSP (mmHg)	
	88,78 ± 10,08	126,32 ± 19,86	<0,001
	PDC (mmHg)	PDP (mmHg)	
	64,54 ± 8,67	82,56 ± 12,55	<0,001

Abreviações: PSC = pressão arterial sistólica central. PDC = pressão arterial diastólica central. PSP = pressão arterial sistólica periférica. PDP = pressão arterial diastólica periférica.

CONCLUSÃO

As medidas de pressão arterial central em todos grupos analisados mostraram-se baixas em relação aos gráficos de idade e sexo e significativamente inferiores às medidas de pressão arterial periférica. Em relação ao IMC e presença ou ausência de cardiopatia congênita, não foi observada diferença significativa entre os grupos etários. A velocidade de onda de pulso foi similar entre os sexos, com valores mais próximos do limite inferior de normalidade. Estes dados demonstram que parâmetros hemodinâmicos em adultos com Síndrome de Down são diferentes de adultos típicos, sendo importante discutir a necessidade de curva pressórica específica.